

PROPOSIÇÕES PARA O ENSINO DO VOCABULÁRIO EM LÍNGUA PORTUGUESA

Edilberto Ozanam Ferreira

João Batista Gonçalves Pinheiro

Elisa Flores de Castro

Roseli de Campos Bicudo

INTRODUÇÃO

Muito se tem falado ultimamente a respeito da problemática da compreensão de textos e da expressão verbal dos nossos alunos de 1.º e 2.º graus.

Vasta literatura abordando o problema se acha à disposição dos estudiosos, baseada nos mais recentes estudos lingüísticos.

Cientes do carácter transcendente que assume o ensino da língua, sobretudo o ensino da língua materna, mais do que ensinar numa norma lingüística (padrão lingüístico ideal) e fazer penetrar num padrão de cultura determinado, é promover o desenvolvimento integral e pleno, da própria personalidade espiritual humana, naturalmente latente em cada indivíduo (aluno).

Um homem será tanto mais culto quanto mais rica for a formação estilística da sua expressão, quanto mais fixas forem as gradações estilísticas que ele é capaz de reconhecer e utilizar, proporcionando ao indivíduo a possibilidade de criar e alargar as fronteiras do Universo, — de construir um mundo de conhecimento — intelectual e estético; de agir com eficácia sobre os seus semelhantes num círculo cada vez mais vasto, enfim uma realização plena de sua personalidade.

Assim, rapidamente, vemos a importância primordial que assume, na formação intelectual e cultural do homem, o desenvolvimento da sua capacidade de expressão lingüística.

Dá a importância que assume o papel do professor numa sala de aula.

Embora saibamos que a responsabilidade seja de todos os professores, visto que saber datas e fatos não é saber história, assim como saber manipular números e fórmulas, ainda não é saber matemática ou física, uma vez que só é conhecimento humano, no seu sentido pleno, o que se realiza através da linguagem, devemos reconhecer que, diante de tal contexto, a responsabilidade do professor de português é maior.

Ainda, como professores de português, cremos que tão somente apontar defeitos não nos conduzirá a nada, o importante após o questionar é o agir.

Partindo do pressuposto de que "dispondo de palavras suficientes e adequadas à expressão do pensamento de maneira clara, fiel e precisa, estamos em melhores condições de assimilar conceitos, de refletir, de julgar..." (1), o objetivo de nosso trabalho será, após justificativas lingüísticas, apresentar algo de prático.

CONSIDERAÇÕES GERAIS

"O ato de dar nome às coisas que constitui a fase preliminar e a condição indispensável para chegar a determiná-las, quer dizer, para o que constitui a função peculiar e específica da ciência é também, antes disso, o princípio de todo conhecimento digno desse nome"... (2).

O inventário vocabular constitui para o indivíduo como que o depósito de tudo quanto se sabe sobre o universo que o cerca, sobre ele mesmo e sobre o que o transcende. A aquisição do léxico corresponde pois, a uma aquisição do saber: pela apreensão e delimitação dos valores significativos das palavras, símbolos desse saber, ele alcança um conhecimento intelectual dos objetos; pela discreta determinação dos delicados matizes significativos-estilísticos das mesmas, ele enriquece e apura o seu conhecimento estético.

Dá então acharmos muito válida a colocação: "o estudo do vocabulário é a preocupação fundamental do professor de verná-

1 GARCIA, Othon, M. Comunicação em prosa Moderna, F.G.U. 3a. ed. R.J. 1975, p. 143.

2 CASSIRER, Ernst La Ciência de La Cultura, p. 26.

culo. A experiência demonstra que há correlação íntima entre o uso ativo do vocabulário e o índice de desenvolvimento mental. O espírito necessita de recorrer a estes signos que representam sínteses conceituais altamente elaboradas." (3)

CONSIDERAÇÕES ESPECÍFICAS

O ponto de partida, não apenas o melhor, mas verdadeiramente essencial, para que o ensino da língua materna seja de fato o que deve ser plenamente eficiente, reside numa exata compreensão do fenômeno lingüístico em geral, mais particularmente, com referência ao vocabulário.

Logo, alguns conceitos:

a) Léxico: é o conjunto de todas as palavras que se acham à disposição do falante;

b) Vocabulário: é o conjunto das palavras empregadas pelo falante durante um ato de fala preciso. O vocabulário é a atualização de certo número de palavras concernentes ao léxico individual do falante.

Assim, podemos ver que vocabulário e léxico se acham numa relação de complementariedade.

Gorrel e Laird, falando da adequação do vocabulário, admitem a existência de quatro tipos de vocabulário:

1) O vocabulário da fala: é o vocabulário que o falante emprega com a máxima facilidade e fluência na prática do diálogo. Nas pessoas menos cultivadas atinge algumas centenas de palavras enquanto as pessoas mais cultas já dispõem de milhares.

2) Vocabulário da escrita: este inclui o vocabulário da fala e um vocabulário disponível que varia de escritor para escritor.

3) Vocabulário de leitura: constituído de um vocabulário que não pode ser incluído, nem no vocabulário da fala, nem no da escrita. É um vocabulário reconhecível com o andar da leitura. Este, em geral, é o mais numeroso.

4) Vocabulário reconhecível: este inclui os anteriores e abrange ainda um vocabulário cujo significado pode ser adivinhado pelo leitor através da análise do contexto.

3 CLEMENTE, Ir. Elvo A Reforma do Ensino do Português como Língua Materna no Brasil. I Simpósio Luso-Brasileiro sobre a Língua Portuguesa Contemporânea. Coimbra 1968 p. 9.

Já para os transformacionistas existem dois tipos de vocabulário: um "ativo" e um "passivo".

O "ativo" se constitui pela soma das palavras que o falante usa num ato de fala. O "passivo" é constituído pela soma das palavras que o falante reconhece e compreende quando usadas por outros falantes.

O "ativo" nada mais é do que aquele que o aluno comumente emprega nas suas composições. O "passivo" é aquele que o aluno vê escrito por outros, reconhecendo-o e compreendendo-o.

Entretanto, a idéia "vocabulário" nos remete a idéia de "sistema". Por ser este atual, só lhe pertencer o que é atual, só funcionar o que é atual, a perspectiva que prevalentemente deve adotar o professor a quem cabe ensinar o uso correto e eficaz de uma língua, deve começar por conformar-se ao do sujeito-falante. A perspectiva sincrônica deve ser, assim, preferida pelo professor desde que pretenda transmitir o uso correto e eficiente de uma língua, em toda sua riqueza de expressão, um inventário lexical e técnica necessária para, através do conhecimento da sua estrutura interna, tirar dele o máximo rendimento, visto que todo o ensino deve dirigir-se para o agir (quer prático, quer teórico), que o ensino deve pois atender antes de tudo à tarefa de comunicar como realizar de forma mais perfeita a atividade humana essencial que é a linguagem, isto é, aquele que melhor se adapta a própria perspectiva do sujeito-falante e às finalidades que este procura atingir, através da atividade lingüística.

Se nós adotamos uma perspectiva sincrônica é por entendermos que os valores significativos das palavras são apenas os seus valores atuais, e determinados pelo conjunto das relações formais e semânticas em que funcionam. Enfim, a significação exata das palavras não está na significação dos seus étimos, procurados em épocas mais ou menos remotas. A significação atual de **calamidade** nada tem a ver com as doenças dos trigais, nem de **peculiar** com as economias ou com o gado, da mesma forma que um **flagelo** não é, positivamente, um chicote.

Aqui, necessário se faz, uma observação. Dentro de uma perspectiva diacrônica, a etimologia, no campo das significações, pode sem dúvida encarar-se sob um aspecto positivo: ela pode ser, quando bem compreendida, um fecundo processo de pensar, que tem sido utilizado pelos escritores através dos tempos. Mas será necessário entender-se que o procurar, em épocas passadas, sentidos esquecidos das palavras para os fazer "reviver" é realizar um processo ativo de criação e não um reconstituição histórica: não se trata afinal de outra coisa senão de enriquecer ou rejuvenescer o

conteúdo significativo dos vocábulos, não importando para isso que se recorra ao passado ou ao presente. Essencialmente o processo é o mesmo. Mas esse ato é realizado pelo próprio sujeito-pensante, no próprio momento da sua atividade criadora, em que os sentidos usuais das palavras já lhe não bastam para dar forma a novos conteúdos cognoscitivos.

Assim, podemos observar que, se é certo que o ponto de vista sincrônico deve prevalecer, não é todavia certo que este exclua a consciência do passado, isto é, consciência da tradição, condição essencial de toda a cultura, que é tanto mais desenvolvida, quanto mais clara for essa consciência dos laços que unem o presente aos tempos passados. O passado, no que se refere à tradição lingüística, terá, pois, também de ser objeto de atenção no ensino, sobretudo através da leitura dos escritores não contemporâneos e, mais particularmente, dos anteriores a século XIX.

Mas cada palavra, bem como cada um das outras formas nos vários planos do sistema lingüístico, só vale pelas relações que mantém com as outras palavras: a significação, isto é, o poder de referência do vocábulo ao mundo dos objetos, encontra-se estreitamente condicionado pelos valores significativos de todos os outros vocábulos. A significação de **noite** é condicionada pela de **dia** e por outro lado pela de **tarde**, **manhã**, **madrugada**, e outras palavras ainda. Por seu lado, **noite** evoca, porque reciprocamente se condicionam **escuridão**, **trevas**, **sombra** e ainda **luz**, **claridade** e de novo **dia**; ligando-se noutra direção a **noturno** e **anoitecer**, etc.

As associações significativas objetivas, juntam-se as associações significativas gramaticais, formais, e até as simples semelhanças fortuitas de constituição fônica. Quer dizer pois que cada palavra deve considerar-se como dentro de uma constelação mais ou menos complexa (se ela é muito simples diz-se que a palavra está **isolada**, o que não é inteiramente exato, porque não há formas isoladas), constelação constituída pelas inúmeras conexões que a prendem aos restantes vocábulos do sistema, e que naturalmente só são válidas na medida em que estão presentes no saber lingüístico de uma determinada comunidade, historicamente delimitada, num momento (digamos assim do tempo).

Verdadeiramente fecundos neste plano são o estudo da estrutura dos vários campos semânticos e dos valores relativos das palavras sinônimas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um grande domínio do vocabulário não implica necessariamente igual domínio da língua; se assim fosse, os que se dedicam

ao passatempo das palavras cruzadas e os autores de dicionários, seriam forçosamente grandes escritores ou oradores, o que nem sempre, ou raramente, ocorre, como se sabe. Se praticamente não se pode pensar sem palavras, é errôneo presumir que, dispondo apenas delas, se disponha igualmente de agilidade mental e de facilidade de expressão, pois é sabido que o comando da língua falada ou escrita pressupõe o assenhoramento de suas estruturas frasais combinado com a capacidade de discernir, discriminar e estabelecer relações lógicas, de forma que as palavras veiculem idéias ou sentimentos, mas reflitam também a própria atitude mental. Por isso a aquisição do vocabulário não se constitui, é claro, numa mecânica memorização de palavras, (que não serão então outra coisa senão formas mais ou menos vazias), mas como alargamento de horizontes espirituais, desenvolvimento das capacidades de pensar e sentir.

Ainda, embora admitamos que a língua falada é a realidade fundamental da "língua", não podemos excluir a importância que assume a escrita.

Diante do exposto, podemos sugerir as atitudes do professor para que a aquisição do vocabulário se constitua num meio eficiente para o ensino da língua materna:

1) O melhor processo para a aquisição de vocabulário é aquele que parte de uma experiência real e não apenas simulada, pois só ela permite assimilar satisfatoriamente conceitos e idéias que traduzam impressões vivas. Daí então a importância do "diagnóstico" da clientela para definição de programas tendentes a suprir as deficiências lingüísticas.

2) A partir da capacidade inicial do aluno, os elementos novos devem ser apresentados gradativamente.

3) Isoladas do seu contexto ou situação, as palavras nada significam de maneira precisa, inequívoca: o que determina o valor (sentido) da palavra é o contexto.

Imbuídos de tais atitudes, a função última do professor será: fazer o aluno integrar, através de um esforço consciente, itens do vocabulário de leitura e do vocabulário reconhecível no da fala e no da escrita. Numa perspectiva transformacionista: integrar o passivo no ativo.

EXERCÍCIOS DE VOCABULÁRIO A PARTIR DE UM TEXTO DADO

TEXTO

A VERDADEIRA RENDA

Carlos Drummond de Andrade

1 — Sr. Diretor do Imposto de Renda

O senhor me perdoe se venho molestá-lo. Não é consulta: é um caso de consciência. Considerando o formulário para declaração de imposto de renda algo assimilável aos textos em caracteres cuneiformes, sempre me absteve religiosamente de preenchê-lo, apenas dato e assino, entregando-o, imaculado como uma virgem, a um funcionário benévolo, a quem solicito: "Bote aí o que quiser". Ele me encara, vê que não sou nenhum tubarão, rabisca uns números razoáveis, faz umas contas, conclui: "É tanto". Pago, e vivemos "in love", o Fisco e eu. Mas este ano ocorreu-me uma dúvida, a primeira até hoje em matéria de renda e de imposto devido. O bom funcionário não soube resolvê-la, ninguém na repartição o soube.

2 — Minha dúvida, meu problema, Sr. Diretor, consiste na desconflança de que sou, tenho sido, a vida inteira um sonegador do Imposto de Renda. Involuntário, inconsciente, mas de qualquer forma sonegador. Posso alegar em minha defesa muita coisa: a legislação, embora profusa e até florestal, é omissa ou não explícita; os itens das diferentes cédulas não prevêm o caso; o órgão fiscalizador jamais cogitou disso; todo mundo está nas mesmas condições que eu, e ninguém se acusa ou reclama contra si mesmo. Contudo, não me conformo, e venho expor-lhe lealmente as minhas rendas ocultas.

3 — A lei manda cobrar imposto a quem tenha renda líquida superior a determinada importância; parece claro que só se tributam rendimentos em dinheiro. A seguir, entretanto, a mesma lei declara: "São também contribuintes as pessoas físicas que perceberem rendimentos de bens de que tenham a posse, como se lhe pertencessem". E aqui me vejo enquadrado e faltoso. Tenho a posse dos inúmeros bens que não me pertencem e que desfruto copiosamente.

4 — Eles me rendem o máximo e nunca fiz constar de minha declaração tais rendimentos.

5 — Esses bens são: o sol, para começar do alto (só a temporada de praia, neste verão que acabou, foi uma renda fabulosa); a lua, que vista do terraço ou da calçada da Avenida Atlântica, diante do mar, me rendeu milhões de cruzeiros-sonho; as árvores do Passelo Público e do Campo de Santana, que alguém se esqueceu de cortar; a montanha, as crianças brincando no "play-ground" ou a caminho da escola; em particular, três meninos que vêm e que vão pelo ar, tão moleques e tão rendosos para este coração; as mangas, os chocolates comidos contra prescrição médica, um ou outro uísque sorvido com amigos, na calma calmíssima; os versos de três poetas, um francês, um português e um brasileiro; certos prazeres como andar por andar, ver figura em edições de arte, conversar sem sentido e sem cálculo; um filmezinho como "Le petit pois-

son rouge", em que o gato salva o peixe para ser gentil com o canário, indicando um caminho aos senhores da guerra fria; e isso e aquilo e tudo mais de alta rentabilidade... não em espécie.

6 — Estes os meus verdadeiros rendimentos, Senhor; salários e dividendos não computados na declaração. Agora estou confortado porque confessei; invente depressa uma rubrica para incluir esses lucros e taxeme sem piedade. Multe, se for o caso; pagarei feliz.

Atenciosas saudações

Exercício 1

Sugestões — Este exercício tem resultados melhores quando é feito como atividade extra-classe. Exercita o aluno no manuseio do dicionário e o prepara para a compreensão do texto, análise e discussão posteriores.

Sugerimos ainda, que cada aluno comente o significado (de base) de cada palavra encontrada. (atividade de classe)
Procure no dicionário e anote dois sinônimos para cada palavra abaixo.

1. molestar
2. consciência
3. razoável
4. benévolo
5. sonegador
6. legislação
7. abster
9. omissa
10. explícita
11. cogitar
12. tributar
13. contribuintes
14. copiosamente
15. computar

Exercício 2

Pratique as novas palavras do texto, preenchendo as lacunas com palavras que tenham o mesmo significado das que se encontram em parênteses. Siga o exemplo.

Exemplo: Todo eleitor não pode abster-se de votar nas eleições do país.
(deixar de)

a) Quando ele passou pela alfândega, os fiscais lhe pediram uma dos bens contidos na sua bagagem.
(lista, relação)

- b) Ela desmaiou e só voltou depois de duas horas.
(voltou a si, acordou)
- c) Ela tinha feito tudo errado e estava com
pesada. (razão, espírito, moral)
- d) Era um homem desonesto e não tinha do grande mal que fazia com suas ações. (conhecimento)
- e) É também considerado crime informações as autoridades judiciais. (não dar, esconder)
- f) Ele estava tão sério que de comentar o acontecido. (recusou-se)

Exercício 3

Parfraseie (mude a oração, mas mantenha o significado) as orações abaixo:

a) Solicitava a um benévolo funcionário: "Bote aí o que quiser" (no meu imposto de renda)

exemplo: Pedía a um funcionário bondoso e não muito exigente que colocasse qualquer dado arbitrário no meu imposto de renda.

b) O funcionário me encarava e via que não era nenhum tubarão, rabisava uns números razoáveis, fazia umas contas e concluía: "E tanto".

c) Vivíamos "in love", o Fisco e eu.

d) A legislação, embora profusa e até florestal é omissa ou não explícita.

e) A lua, que vista da calçada da Av. Atlântica, diante do mar me rendeu milhões de cruzeiros-sonho.

f) Sorvia um uísque na calma calmíssima do entardecer.

g) Ele gostava de conversar sem sentido e sem cálculo.

Exercício 4.

Amplie três vezes o sentido das orações abaixo.
Veja o exemplo.

Exemplo: A lei manda cobrar imposto de renda.

A lei brasileira manda cobrar imposto de renda.

A lei brasileira manda cobrar imposto de renda a todos os cidadãos com renda líquida.

A lei brasileira manda cobrar imposto de renda a todos os cidadãos que tenham renda líquida superior determinada importância.

a) As pessoas físicas são contribuintes.

1.

2.

3.

b) Ele apreciava as crianças no play-ground.

1.

2.

3.

Exercício 5.

(Campo Semântico)

Associe à cada palavra, outras palavras que possam ser usadas em

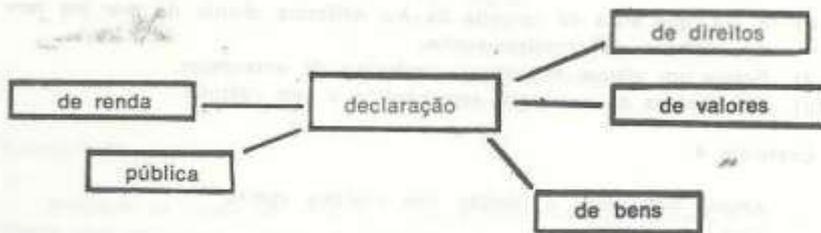
Exemplo:

Exercício 5.

(Campo Semântico)

Associe à cada palavra, outras palavras que possam ser usadas em uma mesma frase. Veja o exemplo.

Exemplo:



Faça para as seguintes palavras várias associações.

